



PROFESSOR DE PORTUGUÊS

TEXTO I - MONÓLOGO MUNDO MODERNO

Chico Anyasio/Silvio Amarante (Publicado em 06 de dez. de 2007)

Mundo moderno, marco malévolo, mesclando mentiras, modificando maneiras, mascarando maracutaias, majestoso manicômio. Meu monólogo mostra mentiras, mazelas, misérias, massacres, miscigenação, morticínio – maior maldade mundial.

Madrugada, matuto magro, macrocéfalo, mastiga média morna. Monta matungo malhado munindo machado, martelo, mochila murcha, margeia mata maior. Manhãzinha, move moinho, moendo, moendo macaxeira, mandioca. Meio-dia mata marreco, manjar melhorzinho. Meia-noite, mima mulherzinha mimosa, Maria morena, momento maravilha, motivação mútua, mas monocórdia mesmice. Muitos migram, macilentos, maltrapilhos. Morarão modestamente, malocas metropolitanas, mocambos miseráveis. Menos moral, menos mantimentos, mais menosprezo. Metade morre.

Mundo maligno, misturando mendigos maltratados, menores metralhados, militares mandões, meretrizes, marafonas, mocinhas, meras meninas, mariposas mortificando-se moralmente, modestas moças maculadas, mercenárias mulheres marcadas.

Mundo medíocre. Milionários montam mansões magníficas: melhor mármore, mobília mirabolante, máxima megalomania, mordomo, Mercedes, motorista, mãos... Magnatas manobrando milhões, mas maioria morre

minguando. Moradia meia-água, menos, marquise.

Mundo maluco, máquina mortífera. Mundo moderno melhora! Melhora mais, melhora muito, melhora mesmo. Merecemos. Maldito mundo moderno! Mundinho merda!

26. (CONCURSO MAURITI/2018) Uma leitura geral do Monólogo do mundo moderno permite-nos inferir que:

- A) É um texto desconexo;
- B) São palavras soltas desprovidas de sentido;
- C) São sintagmas sobrepostos e coerentes;
- D) É um quebra-cabeça desconexo;
- E) Apresenta muitos conectores.

27. (CONCURSO MAURITI/2018) No que se refere à estrutura textual, enquanto elemento promotor do discurso, é correto afirmar, exceto:

- A) O texto está dividido em cinco blocos e cada um deles apresenta (acrescenta) uma ideia nova;
- B) Itens lexicais presentes no segundo bloco acarretam uma sequência temporal ao texto;
- C) Ao mudar a focalização nos primeiros blocos o autor sai dos problemas do mundo moderno e fala da rotina do homem comum.
- D) O terceiro bloco volta à mesma temática do bloco inicial sem mudanças significativas;



E) O penúltimo parágrafo apresenta elementos contrastivos para enfatizar a ideia geral do texto.

28. (CONCURSO MAURITI/2018) A constatação que se chaga a partir da leitura do texto pode ser comparada à informação bíblica:

A) A riqueza traz muitos amigos, mas até o amigo do pobre o abandona. Provérbios 19:4

B) Quem trata bem os pobres empresta ao Senhor, e ele o recompensará. Provérbios 19:17

C) O Senhor não deixa o justo passar fome, mas frustra a ambição dos ímpios. Provérbios 10:3

D) O preguiçoso deseja e nada consegue, mas os desejos do diligente são amplamente satisfeitos. Provérbios 13:4

E) Melhor é um pedaço de pão seco com paz e tranquilidade do que uma casa onde há banquetes, e muitas brigas. Provérbios 17:1

29. (CONCURSO MAURITI/2018) Todo o texto apresenta apenas duas marcas de coesão por conectores; estes se encontram:

A) No primeiro e terceiro parágrafos;

B) No segundo e quarto parágrafos;

C) No primeiro e quinto parágrafo;

D) No terceiro e quarto parágrafos;

E) No segundo e terceiro parágrafos.

30. (CONCURSO MAURITI/2018) O texto apresenta uma isotopia lexical no primeiro, terceiro, quarto e quinto parágrafos. Podemos dizer que tal recurso é utilizado para:

A) Intensificar e estabelecer unidade tópica do texto;

B) Reforçar o aspecto nominal;

C) Retificar uma ideia;

D) Licença poética;

E) Recurso estilístico.

31. (CONCURSO MAURITI/2018) No fragmento: “mascarando maracutaias,”, o termo em destaque pode ser classificado como:

A) forma espontânea, criada sob influência da expressividade sonora em nossa língua popular e que significa engodo, mentira, dolo;

B) forma popular, originada da palavra maracatu – dança folclórica de origem afro-brasileira;

C) forma erudita, adaptada de expressões idiomáticas dos povos orientais;

D) forma expressiva, de forte teor emotivo e similaridade sonora;

E) forma vocabular de origem provençal.

32. (CONCURSO MAURITI/2018) Dadas as informações a seguir, retiradas de diversos contextos, marque a que melhor se relaciona com a expressão do



**primeiro parágrafo do texto I -
“majestoso manicômio”.**

- A) Surgem novas formas de subjetividade perturbada que, em certa medida, podem ser compreendidas em função de características da sociedade pós-moderna, em especial a partir da ideologia individualista presente na cultura do narcisismo e da chamada sociedade do espetáculo.
- B) Propensão a se deixar dominar pela imaginação das mídias eletrônicas; colonização do seu universo pelos mercados (econômico, político, cultural e social); celebração do consumo como expressão pessoal; pluralidade cultural; polarização social.
- C) Mudança profunda desempenhada pelo ideal do progresso baseado no pensamento racional e na ciência, que se tornaram motores dos avanços tecnológicos que se estabeleceram no período e que, por sua vez, mudaram toda a organização com a qual se relacionavam.
- D) Quer dizer que estamos passando de uma era de 'grupos de referência' predeterminados a uma outra de 'comparação universal', em que o destino dos trabalhos de autoconstrução individual (...) não está dado de antemão, e tende a sofrer numerosa e profundas mudanças antes que esses trabalhos alcancem seu único fim genuíno: o fim da vida do indivíduo.
- E) Nas práticas sociais pós-modernas, os cidadãos estão cada vez mais sendo expostos a informações que misturam escrita, layout, imagens, som e objetos 3D. Entretanto, apesar do uso intensivo de tais ferramentas, ainda é a solidão o que impera na vida das pessoas.

33. (CONCURSO MAURITI/2018)

*Meia-noite, mima mulherzinha mimosa,
Maria morena, momento maravilha,
motivação mútua. Das opções abaixo,
marque a que segue a mesma regra de
acentuação da palavra em destaque:*

- A) Médiuim;
B) Pólen;
C) Órgão;
D) Vírus;
E) Residência.

TEXTO II - O BRASIL SEM BRASIL:

emblema da tragédia do Museu Nacional
por Rosane Borges — publicado 03/09/2018
18h48/Carta Capital (adaptado)

A tragédia que se abateu sobre o Museu Nacional, a instituição científica mais antiga do Brasil, foi a peça que estava faltando para dar sentido à engrenagem de destruição do país da qual somos, simultaneamente, ferramentas e operadores (in)voluntários.

A agenda neoliberal impôs-se como uma nova forma de governamentalidade normativa, que estende a lógica do capital ao mundo inteiro, instalando a pós-democracia ou desdemocracia, nas palavras dos especialistas no assunto, Pierre Dardot e Christian Laval.

Com a balada altissonante do neoliberalismo, retorna-se ao capitalismo em seu estado bruto, em sua vida nua; destrói-se e confisca-se direitos adquiridos (relembremos o que o STF fez com a CLT, abrindo as porteiças para a terceirização indiscriminada); hasteia-se a bandeira da terra arrasada para que todos saibamos que não há mais saída, restando-nos a triste constatação de que vivemos (e viveremos) por nossa própria conta.



Para quem ainda não tinha entendido a morfologia da destruição à brasileira, a anedótica pergunta “Quer que eu desenhe?” mostrou sua face. E o desenho foi pintado, ou melhor, filmado em nossas telas ao vivo e em cores de fogo, convertendo-nos em testemunhas oculares, telespectadores desesperados, céticos em relação ao que víamos.

A carbonização do Museu Nacional desponta como um emblema real e simbólico do que a regressão neoliberal representa. Responsável por abrigar parte significativa do nosso patrimônio científico, histórico e artístico (em torno de 23 milhões de peças lá estavam abrigadas), o Museu vinha agonizando já algum tempo, emitindo sinais de que (sobre)vivia numa atmosfera de deterioração que pressagiava um iminente colapso.

Visitei a instituição em abril deste ano e, na qualidade de leiga nos temas de preservação e segurança, percebi que o sólido edifício de 200 anos emitia massivas demonstrações de que não suportaria mais tamanho descaso.

Sabemos que, nas nossas plagas, o asfixiamento da educação e da cultura não é obra exclusiva dos desmandos do governo de plantão. Sabemos, todavia, que o sucateamento dessas áreas ganhou aceno oficial com a PEC 95, que congelou os gastos públicos por vinte anos e impôs sucessivas reduções das verbas para áreas como educação, saúde e assistência social (esta famigerada PEC não equilibrou, nem assim fará, as contas públicas, cuja situação só piorou nos dois últimos anos. Ela vem servindo para um fim pedagógico: bloquear o futuro do país). O emparedamento letal da vida coletiva só ganha em espessura e profundidade.

Já foram alvejados pela PEC 95 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o CNPq, vários projetos científicos estratégicos para o

desenvolvimento do país, recursos para universidades públicas federais,...

O líquido amniótico no qual a destruição do museu se desenvolveu a passos largos é o mesmo que envolve os outros setores da educação. Diversos programas de apoio à museologia federal nos últimos dois anos foram interrompidos e descontinuados. Sessenta por cento dos recursos advindos do Ministério da Educação e da UFRJ, a quem cabia a gestão do museu, foram ceifados. Entre os programas cortados, estava o de prevenção de riscos. (...)

34. (CONCURSO MAURITI/2018)

Observe o fragmento retirado do texto II, em seguida marque a opção correta quanto à análise sintática do que se encontra em destaque: **Sabemos, todavia, que o sucateamento dessas áreas ganhou aceno oficial com a PEC 95...**

- A) É uma oração subordinada adjetiva restritiva;
- B) É uma oração subordinada substantiva subjetiva;
- C) É uma oração subordinada substantiva objetiva direta;
- D) É uma oração subordinada adjetiva explicativa;
- E) É uma oração subordinada substantiva predicativa.

35. (CONCURSO MAURITI/2018)

Dado o excerto: **O líquido amniótico no qual a destruição do museu se desenvolveu a passos largos é o mesmo que envolve os**



outros setores da educação. O termo em destaque, morfologicamente, é:

- A) Um pronome demonstrativo;
- B) Uma locução pronominal;
- C) Um pronome interrogativo;
- D) Um pronome indefinido;
- E) Uma locução adjetiva.

36. (CONCURSO MAURITI/2018) O termo em destaque a seguir é classificado como: *Sessenta por cento dos recursos advindos do Ministério da Educação e da UFRJ, a quem cabia a gestão do museu, foram ceifados.*

- A) Predicativo do objeto.
- B) Predicativo do sujeito.
- C) Adjunto adnominal restritivo.
- D) Núcleo do predicativo do objeto.
- E) Partícula de realce.

37. (CONCURSO MAURITI/2018) O *asfixiamento da educação e da cultura não é obra exclusiva dos desmandos do governo de plantão*. O termo em destaque recebe a classificação sintática de:

- A) Predicativo do objeto;
- B) Predicativo do sujeito;
- C) Objeto indireto;
- D) Complemento nominal;
- E) Adjunto nominal.

38. (CONCURSO MAURITI/2018) O texto II é uma parte de um artigo retirado da revista *online* Carta Capital e se caracteriza por apresentar um fato real ocorrido recentemente no país - o incêndio do Museu Nacional. Há na sua tessitura várias palavras fora dos seus sentidos usuais. Tal recurso é bastante próximo da literatura; aqui é utilizado para atrair o receptor e ajudá-lo a criar imagens inusitadas. Das opções abaixo, marque a que não apresenta tal recurso:

- A. “... a balada altissonante do neoliberalismo ...”
- B. “... foram alvejados pela PEC 95 ...”
- C. “... o Museu vinha agonizando já algum tempo...”
- D. “... não tinha entendido a morfologia da destruição à brasileira ...”
- E. “...o asfixiamento da educação e da cultura ...”

39. (CONCURSO MAURITI/2018) Rosane Borges traz várias discussões no seu texto, mas de acordo com sua ótica qual seria o principal responsável pela destruição do museu?

- A) A PEC 95;
- B) O descaso político;
- C) A doutrina de liberdade absoluta de mercado;
- D) A falta de educação e cultura da população;
- E) As estatais.



40. (CONCURSO MAURITI/2018)
Identifique na sequência a seguir aquela em que não há erro ortográfico:

- A) Aprazível; groselha; gorjeta; geringonça.
- B) Aprasível; groselha; gorjeta; geringonsa.
- C) Aprazível; grozelia; gorgeta; geringonça.
- D) Aprasível; grozelia; gorjeta; jeringonça.
- E) Aprazível; grozelha; gorgeta; jeringonça.

41. (CONCURSO MAURITI/2018)
Marque a opção que está em desacordo com as regras de regência verbal

- A) Fomos ao Shopping assistir ao filme que está em cartaz.
- B) Faz algum tempo que Janaina namora Ricardo.
- C) Moro em Mauriti.
- D) Ainda sou capaz de indignar-me de crimes.
- E) Os alunos foram ensaiar a solenidade do jubileu.

42. (CONCURSO MAURITI/2018)
Marque a opção correta quanto ao uso da regência nominal:

- A) O juiz falou favorável com o pedido de guarda.
- B) O participante apresentou interesse de fazer a prova.
- C) A população é intolerante a negros e pobres.
- D) O cristão apresenta respeito com Deus.

E) A formação educacional faz o cidadão livre de amarras.

43. (CONCURSO MAURITI/2018)
Marque a opção correta no que se refere à utilização correta das palavras em destaque:

- A) Os venezuelanos imigraram devido às crises política e econômica.
- B) A emigração de venezuelanos no Brasil gerou uma crise em Roraima.
- C) Não sei aonde perdi a chave do carro.
- D) Costumo explicar o conteúdo com paciência e lógica, mais meus alunos nunca aprendem.
- E) O policial olhou o acusado de cima a baixo com bastante desconfiança.

44. (CONCURSO MAURITI/2018)
Segundo o que é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, podemos afirmar que:

- A) Língua é o mesmo que linguagem;
- B) Língua é o mesmo que discurso;
- C) Produzir linguagem é produzir discurso;
- D) O discurso estrutura a língua;
- E) O discurso é aleatório, a língua é estruturada.

45. (CONCURSO MAURITI/2018)
Dadas as opções a seguir, use V para verdade e F para falsa; em seguida,



marque a opção que corresponde a sequência correta.

- () A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade.
- () A linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento.
- () A linguagem possibilita a representação e a regulação do pensamento e da ação do seu enunciador, é o meio eficaz de comunicar as ideias, pensamentos e intenções e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes.
- () A produção de discursos pode acontecer no vazio, onde o discurso não necessita relacionar-se, de alguma forma, com os que já foram produzidos, afinal o homem está em constante processo de construção.
- () Texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão.

- A) V; F; V; F; V
- B) V; V; F; F; V;
- C) V; F; F; V; V;
- D) F; V; V; V. F
- E) F; F; V; V; V.

46. (CONCURSO MAURITI/2018)
Sobre as várias formas dialetais é correto afirmar, exceto:

- A) A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação.
- B) Cabe a escola ensinar a norma culta e banir de seu convívio os vícios de linguagem e expressões idiomáticas, pois o aluno – fonte maior da aprendizagem – tem urgência em ascender socialmente.
- C) O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença.
- D) Para poder ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma “certa” de falar — a que se parece com a escrita — e o de que a escrita é o espelho da fala — e, sendo assim, seria preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado.
- E) Há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum se considerarem as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas.

47. (CONCURSO MAURITI/2018)
Sobre as especificidades do texto literário é correto afirmar, exceto:

- A) A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens.
- B) O plano da realidade do texto literário pode ser apropriado e transgredido pelo plano do



imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea).

C) Pensar sobre a literatura a partir dessa autonomia relativa ante o real implica dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo regido por jogos de aproximações e afastamentos, em que as invenções de linguagem, a expressão das subjetividades, o trânsito das sensações, os mecanismos ficcionais podem estar misturados a procedimentos racionalizantes, referências indiciais, citações do cotidiano do mundo dos homens.

D) O ensino de textos literários na escola deve partir das perspectivas das suas diferentes funções; no entanto a sua utilização é ancorada no uso da metalinguagem. Tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, do “prazer do texto”, etc.

E) A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, o exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita.

48. (CONCURSO MAURITI/2018) De acordo com os PCNs, são objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, exceto:

A) Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais

como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

B) Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

C) Ser capaz de distinguir as diferentes classes gramaticais, assim como o total domínio da sintaxe de regência, concordância e colocação pronominal, dominar as regras da estrutura profunda da língua;

D) Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;

E) Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.

49. (CONCURSO MAURITI/2018) São consideradas práticas favoráveis na prática de leitura:

I. dispor de uma boa biblioteca na escola, e, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;

II. organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que



conquista por meio dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também;

III. garantir que os alunos sejam interrompidos durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;

IV. quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros — o que já compõe uma biblioteca de classe — do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um.

- A) Todas estão corretas;
- B) I, II e III estão corretas;
- C) I, II e IV estão corretas;
- D) II, III e IV estão corretas;
- E) I, III e IV estão corretas.

50. (CONCURSO MAURITI/2018)
Sobre o ensino dos aspectos gramaticais para o ensino fundamental, é incorreto afirmar:

- A) Saber o que é substantivo, adjetivo, verbo, artigo, preposição, sujeito, predicado, etc. significa ser capaz de construir bons textos, empregando bem esses conhecimentos;
- B) O trabalho de revisão é uma oportunidade privilegiada de ensinar o aluno a utilizar os conhecimentos que possui, ao mesmo tempo que é fonte de conteúdos a serem trabalhados. Isso porque os aspectos gramaticais — e outros discursivos como a

pontuação — devem ser selecionados a partir dos das produções escritas dos alunos;

C) A propriedade que a linguagem tem de poder referir-se a si mesma é o que torna possível a análise da língua e o que define um vocabulário próprio, uma metalinguagem;

D) Se o objetivo é que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para melhorar a capacidade de compreensão e expressão, tanto em situações de comunicação escrita quanto oral, é preciso organizar o trabalho educativo nessa perspectiva.

E) O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas.